

Grupo de Estudo

Multiprofissional em TMO | SBTMO

Psicologia: Ações de Educação e Orientação aos Pacientes e Cuidadores Orientações ao paciente, ao familiar-cuidador e doador aparentado do TCTH

AMBULATÓRIO – PRÉ-TCTH

Orientações Gerais

Avaliação e Intervenção psicológica ao paciente, familiar-cuidador e doador aparentado.

Público Alvo: Psicólogos

Objetivos Específicos:

- Realizar avaliação precoce através da triagem e intervenção psicológica em relação ao paciente, familiar-cuidador e doador aparentado do TCTH.
- Promover autoconhecimento e suporte emocional para aqueles que apresentarem necessidade específica do acompanhamento psicológico.

Conduta no Ambulatório

- Ter como rotina do serviço, o agendamento de consultas ao paciente ambulatorial, para realizar anamnese, triagem, avaliação e intervenção psicológica.
- Realizar a aplicação do protocolo de avaliação e pesquisa do paciente
- Identificar se existe alguma dificuldade em relação as funções cognitivas, ou analfabetismo funcional, ou uma condição emocional que interfere no entendimento.
- Averiguar a tendência do perfil psicológico e verificar fatores de risco e proteção do paciente, em relação a adesão ao tratamento.
- Propor atendimento clínico contínuo quando a vulnerabilidade emocional for significativa e solicitar avaliação e coparticipação do psiquiatra.
- Agendar consultas iniciais para triagem psicológica ao familiar-cuidador e doador.

- Atender o familiar responsável que acompanha uma criança.
- Indicar atendimentos lúdicos à criança que necessitar e intercalar com consultas ao familiar.
- Estabelecer vínculo terapêutico com a criança-paciente e a criança-doador (a) para avaliar as condições emocionais, as dificuldades psicológicas e realizar encaminhamento personalizado.
- Ajudar a criança-paciente e a criança-doador (a) na compreensão do processo da doação, doença e do tratamento, com o uso de recursos de apoio lúdicos e auto elucidativos, tais como, o livrinho "Lucas volta a lutar" e o gibi do "Super-Medula", entre outros.

INTERNAÇÃO – Durante o TCTH

Psicologia: Avaliação e Intervenção psicológica ao paciente, familiar-cuidador e doador aparentado.

Público Alvo: Psicólogos

Objetivos Específicos

Participar da rotina do serviço e frequentar reuniões clínicas e interdisciplinares

Promover autoconhecimento e suporte emocional para aqueles que apresentarem necessidade específica do acompanhamento psicológico.

Conduta na Internação

- Apresentar o paciente, através de uma explanação sintética do perfil psicológico, na reunião interdisciplinar de rotina.
- Realizar a intervenção psicológica, como rotina de atendimento, em relação ao paciente.
- Acolher o familiar-cuidador e doador aparentado do TCTH, quando houver demanda psicológica, ou se o paciente for criança, ou nas intercorrências.
- Intensificar os atendimentos psicológicos, ao paciente mediante prognóstico mais reservado e na iminência do óbito.
- Priorizar atendimentos psicológicos ao familiar-cuidador, mediante prognóstico mais reservado e na iminência do óbito.
- Participar das reuniões em que os médicos atualizam a comunicação, (Bad News) ao familiar-cuidador, sobre o quadro clínico do paciente.
- Convidar o familiar-cuidador para permanecer no local, após a reunião de "Bad News", para suporte emocional, escuta das narrativas, apreensão do

nível de compreensão e para esclarecimentos ou encaminhamentos. Posteriormente, compartilhar o feedback com a equipe.

- Obter e antecipar informações, através do familiar-cuidador, sobre a criança que se encontra na iminência de perder um ente querido. Para ajudá-lo com orientações específicas sobre manejos e abordagens de suporte às crianças.
- Promover uma coparticipação com a equipe e familiares para o acontecimento do ritual de despedida, no contexto do óbito.
- Realizar junto ao paciente, na proximidade da alta hospitalar, uma retrospectiva sobre a experiência pessoal deste período, com suas impressões subjetivas e marcas psíquicas.
- Indagar a posição prospectiva do paciente, em termos da sua perspectiva e expectativa quanto ao que espera ou receia com a alta hospitalar. O mesmo, em relação ao familiar.
- Estabelecer um plano de ação para o pós-TCTH, que pode incluir o agendamento direto com a psicologia no ambulatório ou apenas à disponibilização do serviço.

AMBULATÓRIO – PÓS-TCTH

Psicologia: Avaliação e Intervenção psicológica ao paciente e familiar-cuidador.

Público Alvo: Psicólogos

Objetivos Específicos

Atender o paciente que recebeu alta hospitalar e que foi agendado previamente.

Promover suporte emocional para aqueles que apresentarem necessidade específica do acompanhamento psicológico.

Conduta no Ambulatório

- Realizar atendimento psicológico ao paciente, para ampliar o processo individual de autoconhecimento.
- Agendar consulta para o paciente e/ou familiar-cuidador que apresentar alguma demanda ou necessidade específica de atendimento psicológico, ou mediante intercorrências.
- Dar suporte emocional e ofertar a intervenção psicológica ao paciente que apresentar a DECH-crônica.
- Disponibilizar o acompanhamento psicológico ao familiar-cuidador do paciente que apresentar a DECH-crônica.